

## editorial

# A inauguração da Faculdade

> António Fidalgo



Há um significado político da inauguração da Faculdade de Ciências da Saúde pelo Primeiro-ministro José Sócrates a realçar. É certo que já anteriormente outros Primeiros-ministros, Cavaco Silva e António Guterres, inauguraram edifícios da UBI; mas esta inauguração foi especial. No discurso de improviso, por conhecimento da matéria e por intuito de sinceridade, José Sócrates referiu a decisão governamental de 1998 em criar aqui no Interior a nova Faculdade de Medicina e de como se tratou então de uma aposta arriscada. Salientou que havia bons argumentos dos opositores dessa decisão e que o debate chegou ao próprio Conselho de Ministros. Acrescentou que passados estes anos, se pode dizer hoje que a história da criação de um curso de medicina na UBI é um sucesso, e é-o não porque ele o diz como político, mas porque as comissões internacionais de acompanhamento assim o atestam.

Nenhum político português acompanhou de mais perto a criação da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI que José Sócrates. Foi decisivo na deliberação de criação, tomada no primeiro governo de António Guterres, e coube-lhe agora, passados 8 anos, vir inaugurá-la. Trata-se de um gesto político, de longo histórico e de longo alcance, com repercussões na política de saúde, na política académica e na política de desenvolvimento regional.

É um facto que Portugal precisa de novos médicos. A criação de novas faculdades foi uma forma firme de o governo central enfrentar o problema. Então ouviam-se os argumentos de que as cinco faculdades já existentes chegavam e sobravam para formar mais médicos. Só que o problema não estava apenas nos números totais, estava também na péssima distribuição dos médicos pelo território nacional, concentrados nos centros urbanos do litoral. A criação das Faculdades da UBI e da UMinho foi uma medida política, que ultrapassou em muito a resolução técnica do problema.

A criação de duas faculdades de medicina em duas jovens universidades fora dos grandes centros urbanos foi uma medida relevante na configuração do sistema de ensino português. Vale mais ter mais universidades com menos alunos, do que ter poucas universidades com muitos alunos. Os casos de universidades latino-americanas, nomeadamente no México, na Argentina e até em Espanha, onde algumas universidades ultrapassam as centenas de milhares de estudantes são exemplos a evitar. A racionalização, necessária, do ensino superior em Portugal não pode privilegiar o tamanho, dar-se mais a quem tem mais e retirar o pouco a quem tem pouco. A massificação é dos piores males que pode afligir uma universidade, cujas actividades, ensino, investigação, exigem uma enorme personalização. As universidades públicas portuguesas deveriam ficar-se pelos 12 a 15 mil estudantes e não mais.

O equilíbrio e a coesão do território nacional são dos maiores desafios que os governos portugueses têm pela frente. Não é politicamente aceitável que a população se concentre progressivamente no litoral, deixando o interior sem ninguém. Houve investimentos enormes ao longo das últimas décadas nas cidades, vilas e aldeias do interior, em estradas, distribuição de água e luz, saneamento básico, para agora ficarem sem utentes. Será duplicar custos ter de gastar agora muito mais para urbanizar os bairros satélites que se criam na periferia de Lisboa e do Porto. Manter as pessoas no interior do país, criar as condições para elas aí ficarem, é um dos melhores investimentos que o governo central pode fazer. Evita ter de gastar muito mais nas infra-estruturas que a deslocação populacional para o litoral obriga.

O significado político da inauguração da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI é, assim, de sublinhar o mais possível. As medidas políticas envolvem riscos e não podem restringir-se a uma fundamentação técnica, como alguns economistas, certos fazedores de opinião, pretendem. Há designios nacionais a que se sujeitam as medidas a tomar e a levar a cabo. A coesão nacional, a defesa dos interesses dos portugueses, da sua identidade, cultura, o desenvolvimento equilibrado de todo o território nacional, a formação científica dos cidadãos, são designios condutores das políticas governamentais. José Sócrates foi político, no melhor sentido do termo, de servidor da coisa pública, por lutar por esses designios, corporizados no dia 30 de Abril de 2006 na inauguração do edifício da Faculdade de Ciências da Saúde.

## Consulta gratuita de publicações científicas

Até ao final de Maio, as bases de dados INSPEC e INSPEC ARCHIVE, ambas editadas pela EBSCO Publishing, podem ser consultadas gratuitamente pelos utilizadores da UBI. Actualmente, a instituição acede a duas das bases de dados da EBSCO, a da Academic Search Premier e a da Business Source Premier, através do consórcio nacional B-ON.

O serviço líder em informação bibliográfica de língua inglesa vai ser gratuito, até ao final de Maio, na UBI. Este tipo de base de dados permite o acesso à literatura científica e técnica mundial nas áreas da física, da engenharia e da computação, das tecnologias de infor-

mação, entre outras. Este tipo de portal permite também aceder a um conjunto significativo de publicações em áreas como a ciência dos materiais, a geofísica, a engenharia biomédica e biofísica.

Mais de 3 mil e 850 publicações científicas e tecnológicas e cerca de 2 mil e 200 actas de conferências, bem como inúmeros livros, relatórios e dissertações são pesquisadas todos os anos por funcionários da INSPEC com vista a identificar os artigos mais relevantes para inclusão na base de dados. Actualmente a INSPEC contém mais de 8 milhões de registos bibliográficos e cresce a um ritmo de 450 mil registos por ano.

## AIESEC e o mundo

O objectivo deste tipo de eventos é "ligar os estudantes às empresas", começa por esclarecer António Crespo, presidente do núcleo da Associação Internacional de Estudantes de Ciências Económicas e Comerciais (AIESEC) na UBI. Durante dois dias, esta organização promoveu palestras sobre "Fusões e Aquisições, estratégia para o futuro" e também sobre "O futuro do sector têxtil na Beira Interior". Estes temas foram apresentados aos alunos no anfiteatro Padre Vieira Pires, no pólo IV.

Para falar de fusões, de compras e de ofertas públicas de aquisição (OPA's), expressões que se tornam cada vez mais comuns, a AIESEC convidou João Leitão, docente no Departamento de Gestão e Economia da UBI e Paulo Bento, conselheiro do Banco de Portugal para Fusões e Aquisições dentro do mercado financeiro. Neste evento, que decorreu em forma de aula, um

dos alertas deixados pelos oradores passa pela criação de imagens de marca "que confirmam uma nova dinâmica a todos os produtos da região", defende Paulo Bento. Para este especialista, outro dos pontos em que Portugal tem de apostar é o das novas tecnologias. Uma ideia também defendida pelo docente da UBI, João Leitão. No entender destes oradores, os portugueses têm estado "bastante abertos às novas tecnologias". Uma forma de "ganhar destaque e mais-valias perante outros povos".

Também na aula aberta dedicada aos tópicos se falou no estrangeiro. Vários representantes deste sector falaram sobre o futuro desta indústria. E os caminhos apontados por estes especialistas passam pela segmentação de produtos. Apostar em nichos de mercado e em produtos de grande qualidade são alguns dos passos que devem ser seguidos por esta indústria, na região.

## Turismo no interior

As zonas rurais estão a atrair um novo tipo de turismo que está a emergir em vários países da Europa. A conferência "Tendências en el marketing turístico para destinos de interior", elaborada pelo professor José Manuel Hernández Mogollón da Universidade de Extramadura, abordou esta questão.

Para José Mogollón, o turismo do interior apresenta-se como uma nova oportunidade, à qual os profissionais de marketing devem prestar atenção, anunciando-se como "o ouro negro" do mercado turístico. A tranquilidade e a fuga aos grandes aglomerados de pessoas são os principais atractivos destes destinos. "Nas zonas como o Algarve há uma grande concentração de pessoas e isso não é o que se pretende no turismo do interior" refere. Para exemplificar esta realidade o docente enunciou vários

casos de sucesso em turismo rural, que se verificam na região de Extramadura, em Espanha.

O especialista garantiu que "é cada vez mais frequente" registar em certas zonas rurais a existência de pessoas que largam outros ofícios para se dedicarem à exploração do turismo. Notou ainda que normalmente as pessoas que trabalham neste meio são "empresários familiares, com uma escassa capacidade financeira". Estes novos empresários "compatibilizam" a vida familiar e profissional no mesmo espaço, criando habitações viradas para acolher turistas por um baixo custo.

Esta iniciativa fez parte de um ciclo de conferências financiado pelo programa de apoio Foral, e que tem duração até Junho de 2006, na sequência de várias palestras integradas na pós-graduação em Marketing Territorial da UBI.

## breves

### Erasmus

A UBI acolhe mais uma edição dos Cursos Intensivos de Línguas Erasmus (EILC) com o objectivo de facultar preparação linguística a estudantes estrangeiros Erasmus que venham a prosseguir estudos tanto na UBI como noutras universidades portuguesas, no ano lectivo 2006/2007.

Os cursos EILC têm a duração aproximada de um mês e incidem sobre dois níveis de conhecimentos linguísticos: iniciação e intermédio. Além dos já habituais cursos de Verão (Agosto), serão oferecidos, pela primeira vez, cursos de Inverno (Fevereiro) para estudantes cujo período de estudos em Portugal coincida com o segundo semestre. A UBI será a única instituição portuguesa a realizar cursos EILC de Inverno.

### PISA

A capacidade de aplicação de conhecimentos em desafios da vida real será avaliada pelo PISA (Programme for International Student Assessment) em jovens de vários países, entre os quais Portugal.

No PISA todos os passos de execução do estudo são de suma importância para uma avaliação rigorosa e fundamentada do desempenho dos jovens em análise. Tendo em conta esta referência à transparência de todo o processo e suas várias etapas o Departamento de Matemática promoveu, na Cinéoteca, uma conferência subordinada ao tema "Aspectos Metodológicos do PISA". Glória Ramalho foi a conferencista convidada para proceder ao esclarecimento. A oradora abordou todas as etapas do processo desde a avaliação de itens que incorporam o estudo, passando pela formação dos avaliadores, e terminando nos critérios de selecção da amostra pretendida. Glória Ramalho vinca a importância deste estudo na medida em que "serve, mais do que de modelo de explicação, como molde de compreensão para a real situação de literacia de cada país em análise".

### Saúde

Foi num tom informal que decorreu, a palestra "Venha tomar café conosco", na Academia Sénior da Covilhã, no âmbito do Dia Mundial da Saúde. A palestra, sobre medicina preventiva e doenças crónicas, contou com a presença de José Manuel Calheiros, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Saúde. A inactividade física e as dietas alimentares inadequadas são hábitos que, segundo o docente, devem ser rectificadas.